



EMPRESAS PAGARÃO POR RESPOSTAS NO WHATSAPP BUSINESS

▶▶ Leia na página 8

Entenda a diferença entre armazenamento de informações e geração de insights

Especialista explica como empresas podem substituir decisões baseadas em percepção por estratégias orientadas por dados e destaca os erros mais comuns na interpretação de indicadores que comprometem resultados

Julian_Catiline_Jimages_CANVA

Imagine uma rede de varejo que percebe uma queda nas vendas e decide aumentar os investimentos em publicidade por acreditar que o problema é a baixa visibilidade da marca. No entanto, uma análise inteligente dos dados revela que o verdadeiro motivo da perda de faturamento é o aumento do abandono de carrinhos no e-commerce, causado por um processo de pagamento lento e com alta taxa de falhas.

Em vez de ampliar os gastos com marketing, a empresa corrige a jornada de compra, simplifica o checkout e recupera as vendas. Nesse caso, a inteligência de dados evitou uma decisão baseada em percepção e direcionou os recursos para a causa real do problema. A questão é que nem toda organização age assertivamente assim.

O volume de dados gerados pelas empresas nunca foi tão grande. Ainda assim, muitas companhias continuam tomando decisões estratégicas com base na experiência, na intuição ou em indicadores pouco confiáveis. Em um cenário de alta competitividade, transformar informações em inteligência de negócios deixou de ser um diferencial para se tornar um requisito para aumentar a eficiência, reduzir riscos e identificar oportunidades de crescimento.

Heloísa Medeiros Costa, COO da PH3A, empresa especializada em marketing digital, big data, crédito e cobrança, explica que o desafio atual das empresas não está apenas em coletar dados, mas em saber interpretá-los corretamente. "Os dados precisam responder perguntas de negócio. Quando uma organização acompanha métricas sem contexto ou utiliza informações desatualizadas, ela corre o risco de tomar decisões equivocadas, desperdiçar recursos e perder competitividade", afirma.



“ Quando uma organização acompanha métricas sem contexto ou utiliza informações desatualizadas, ela corre o risco de tomar decisões equivocadas, desperdiçar recursos e perder competitividade.

Entre os erros mais frequentes estão o uso de indicadores que não refletem os objetivos da empresa, a análise isolada de métricas sem considerar o contexto e a falta de integração entre diferentes bases de dados. "Na prática, essas falhas podem resultar em campanhas pouco eficientes, concessão inadequada de crédito, aumento das fraudes, estoques desequilibrados e investimentos direcionados para prioridades incorretas", diz.

Outro case fictício exemplifica bem o cenário: uma empresa observa que suas vendas cresceram 20% em um trimestre e conclui que sua estratégia comercial está funcionando perfeitamente. Com base apenas nesse indicador, decide ampliar investimentos e contratar mais vendedores. Meses depois, descobre que o aumento nas vendas ocorreu porque concedeu descontos muito agressivos,

reduzindo significativamente sua margem de lucro. Na prática, o faturamento aumentou, mas a rentabilidade caiu. Ao analisar apenas um indicador, sem considerar métricas como margem, custo de aquisição de clientes e lucratividade, a empresa tomou uma decisão que comprometeu seus resultados financeiros.

Tomada de decisão mais rápida e efetiva Além dos ganhos em eficiência, uma estratégia baseada em inteligência de dados também contribui para tornar as empresas mais ágeis diante das mudanças do mercado. Ao acompanhar indicadores em tempo real, gestores conseguem identificar desvios de desempenho, antecipar tendências de consumo e responder com mais rapidez a mudanças no comportamento dos clientes e da concorrência. "Isso reduz o tempo entre a identificação de um problema e a tomada de decisão, aumentando a capacidade de adaptação e a competitividade dos negócios", afirma Heloísa.

Para evitar esse cenário, a executiva defende uma cultura orientada por dados, na qual os indicadores estejam diretamente ligados aos objetivos estratégicos do negócio. "Nem toda métrica é relevante. O importante é identificar quais indicadores realmente ajudam a responder se a empresa está alcançando seus objetivos e quais ações devem ser tomadas a partir dessas informações", explica.

A inteligência de dados também tem ampliado a capacidade das empresas de prever comportamentos, identificar tendências e antecipar riscos. Com o apoio de tecnologias como inteligência artificial e análise avançada de dados, gestores conseguem tomar decisões mais rápidas, assertivas e baseadas em evidências, substituindo o "achismo" por informações concretas.

Na avaliação da especialista, o futuro da gestão passa necessariamente pelo uso inteligente dos dados. "Empresas que conseguem transformar indicadores em decisões de negócio ganham velocidade, reduzem desperdícios e constroem vantagens competitivas sustentáveis. O dado, por si só, não gera valor; o diferencial está na capacidade de interpretá-lo e convertê-lo em estratégia", conclui.

Negócios em Pauta

Al/Fenabrave



34º Congresso & ExpoFenabrave

O 34º Congresso & ExpoFenabrave vai discutir empresas familiares, vendas multicanal e multimarcas, além da inteligência artificial (IA) nos negócios. Entre os palestrantes estão Aurélio Pavinato, Fernando Modé e Marcelo Braga. A liderança em empresas familiares, estratégias de vendas para diferentes marcas, canais e segmentos, bem como a aplicação da IA nos negócios, estão entre os temas que serão apresentados no evento. O congresso acontece de 17 a 19 de agosto, no São Paulo Expo, em São Paulo (SP), e é descrito como o maior evento de distribuição de veículos da América Latina. Os principais palestrantes incluem: Aurélio Pavinato, CEO da SLC Agrícola; Fernando Modé, CEO do Grupo Boticário; Marcelo Braga, CEO da IBM Brasil. Os executivos vão compartilhar experiências relacionadas à transformação dos modelos de negócios, às relações com consumidores e à adoção de novas tecnologias (<https://www.congresso-fenabrave.com.br/evento/informacoes-gerais/index.html>).

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Divulgação/AI&Data Leaders



AI&Data Leaders 2026 debate desafios de integrar IA e gerar valor real para os negócios

@O AI&Data Leaders 2026, evento marcado para os dias 4 e 5 de agosto, em São Paulo, vai reunir executivos das áreas de dados, tecnologia e inteligência artificial para discutir como transformar iniciativas de inteligência artificial em geração de resultados para os negócios. A programação abordará temas como governança de dados, segurança, monitoramento de decisões automatizadas, mensuração de resultados e integração da inteligência artificial aos processos corporativos. Entre os debates previstos estão os desafios de liderar organizações onde parte das atividades passa a ser executada por sistemas inteligentes, definir o papel de humanos e agentes de IA nas operações e evitar que copilotos, automações e agentes inteligentes se tornem iniciativas desconectadas dentro das empresas (www.aidataleaders.com.br).

▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes

▶▶ Leia na página 4



Seis lições reais sobre empreendedorismo que ninguém te conta

Empreendedor e mentor de startups Edu Camargo apresenta o método START e discute temas como burnout, gestão de risco e os bastidores do mercado. ▶▶

Comprar Bitcoin é fácil. Manter a segurança é outra história.

Crescimento do mercado de ativos digitais amplia riscos, por isso conhecimento e boas práticas são a principal forma de proteção aos investidores. ▶▶

Reforma tributária: o que muda para quem presta serviços

A reforma tributária representa uma das maiores mudanças no sistema de tributação do consumo das últimas décadas e com a criação da CBS, de competência federal, e do IBS, administrado por estados e municípios, as empresas passam a conviver com um novo modelo que exigirá muito mais do que adequações fiscais. ▶▶

Instabilidade global desafia cadeias de suprimentos

Um conflito que acontece a milhares de quilômetros de distância pode parecer, à primeira vista, um problema restrito aos países envolvidos, mas, na prática, seus efeitos atravessam oceanos, redesenhando rotas comerciais, pressionam mercados e chegam rapidamente às indústrias globais. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

